

Resumo do relatório
de pesquisa: profissionais

Rumo à construção de um futuro sustentável

Revisão de cinco anos do trabalho de
sustentabilidade ambiental e econômica
da Tearfund



tearfund

As conclusões deste resumo foram extraídas do relatório a seguir: SIMPSON, N. P.; LIU, L.; HILL, R. C.; KATAW, S.; MWANGA, M.; AVELINO, C.; MORENO, M.; FRAZER, S.; LING, A.; FERGUSON, A. (2023) *Five-year review of Tearfund's progress towards its corporate priority on Environmental and Economic Sustainability*, encomendada pela Tearfund Reino Unido, Tearfund Países Baixos e Tearfund Alemanha: Teddington, Reino Unido.

Este resumo foi compilado por Rebecca Middleton (Tearfund).

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

+44 (0)20 3906 3906


 Foto da capa: John (centro) fazia parte de um grupo da sua comunidade no Maláui e aprendeu habilidades florestais por meio de treinamento em SAE. Eles plantaram em dois hectares para formar uma floresta e trabalham muito para mantê-la.

Foto: Marcus Perkins/Tearfund

© Tearfund (2023)

Este resumo destaca os resultados de uma avaliação dos programas da Tearfund destinados a promover a sustentabilidade ambiental e econômica (SAE) e cobre um período de cinco anos.

A avaliação, conduzida por um consultor independente, englobou 19 países, incluiu seis estudos de caso aprofundados e concluiu que o trabalho de SAE da Tearfund está tendo um impacto positivo nas condições sociais, ambientais e econômicas, além de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diversas lições foram extraídas dessa avaliação abrangente a fim de orientar futuras ações de SAE, sendo relevantes tanto para os profissionais da Tearfund quanto para os de outras organizações.

Introdução ao trabalho de sustentabilidade ambiental e econômica (SAE) da Tearfund¹

A Tearfund compreende que a pobreza resulta de quatro relacionamentos rompidos, incluindo o relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente.² A degradação ambiental está aumentando em um ritmo alarmante e são as pessoas mais pobres do mundo que acabam sendo as mais afetadas por ela – ou seja, as que menos fizeram para causá-la. Hábitos prejudiciais de consumo e desperdício, impulsionados pelas empresas, estão alimentando a crise, colocando pressões sobre os recursos naturais do planeta.

A Tearfund reconhece que a mudança climática, o meio ambiente e os meios de vida das pessoas estão intimamente ligados. A Tearfund está comprometida com o trabalho sustentável de assistência emergencial e desenvolvimento, tanto no aspecto ambiental quanto econômico, e que reduz a exposição e a vulnerabilidade aos riscos. Acreditamos que as políticas e práticas devem permitir a criação de meios de vida e a geração de riqueza sem comprometer o meio ambiente.

Em 2015, a Tearfund publicou o recurso [Uma economia restauradora](#), que define a nossa visão de alcançarmos uma economia global sustentável, na qual a pobreza extrema seja eliminada, o equilíbrio na criação seja restaurado e a desigualdade de riqueza seja reduzida.

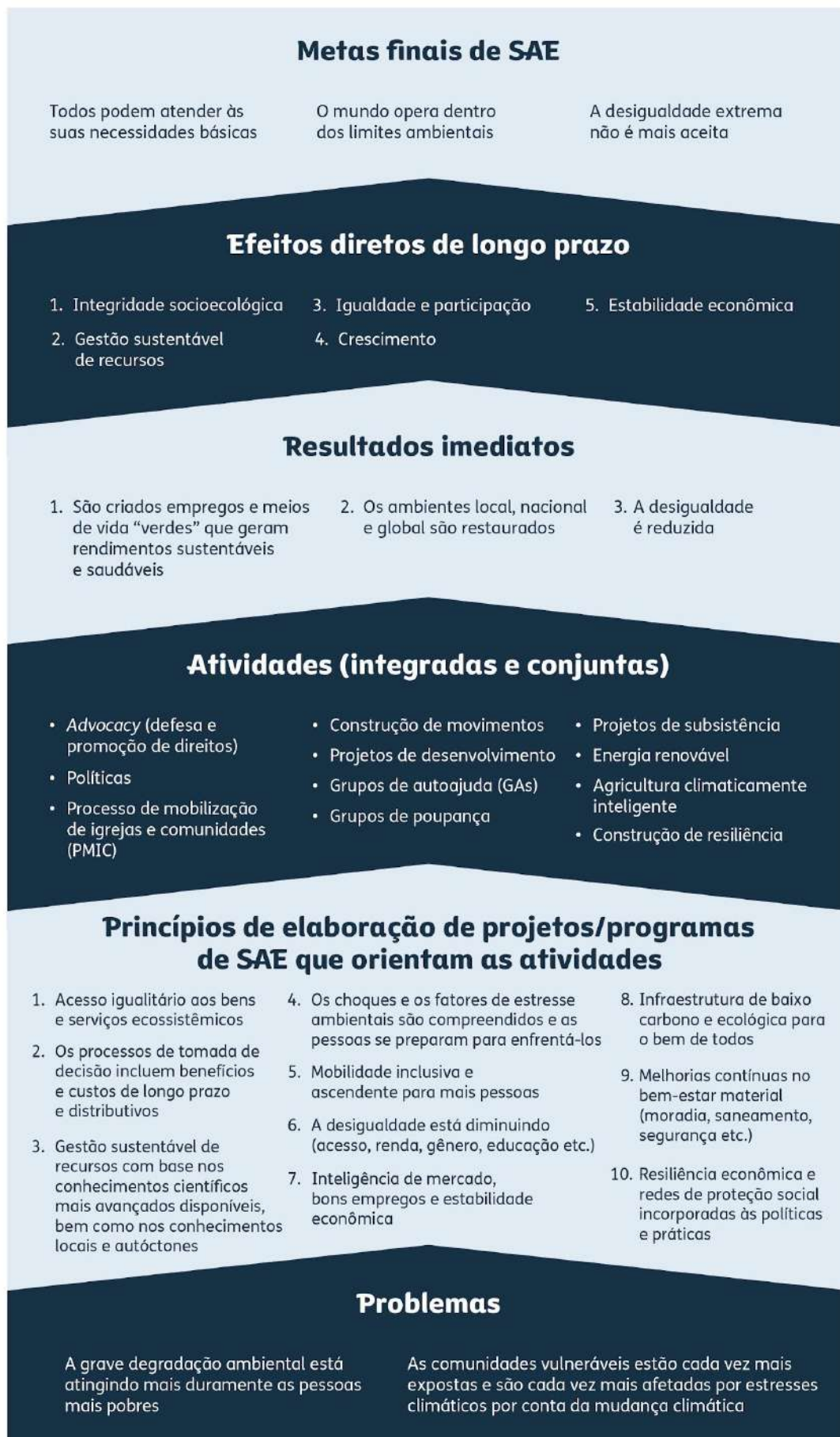
Para implementar esta visão em nossos programas e trabalho de *advocacy* (defesa e promoção de direitos), estabelecemos a Sustentabilidade Ambiental e Econômica (SAE) como uma de nossas quatro prioridades corporativas. As ações de SAE têm o objetivo de diminuir a desigualdade extrema ao redor do mundo, possibilitando a todos atender às suas necessidades básicas e prosperar dentro dos limites ambientais.

As ações de SAE têm vários aspectos. Alguns estão mais relacionados com o meio ambiente, enquanto outros estão mais relacionados com o bem-estar econômico. Entretanto, todos eles estão intimamente interligados e podem afetar uns aos outros de forma positiva ou negativa. O trabalho de redução da pobreza deve manter o meio ambiente e a economia em equilíbrio, reconhecendo que um meio ambiente danificado e adverso terá um impacto negativo sobre a saúde, os meios de vida e a produtividade das pessoas.

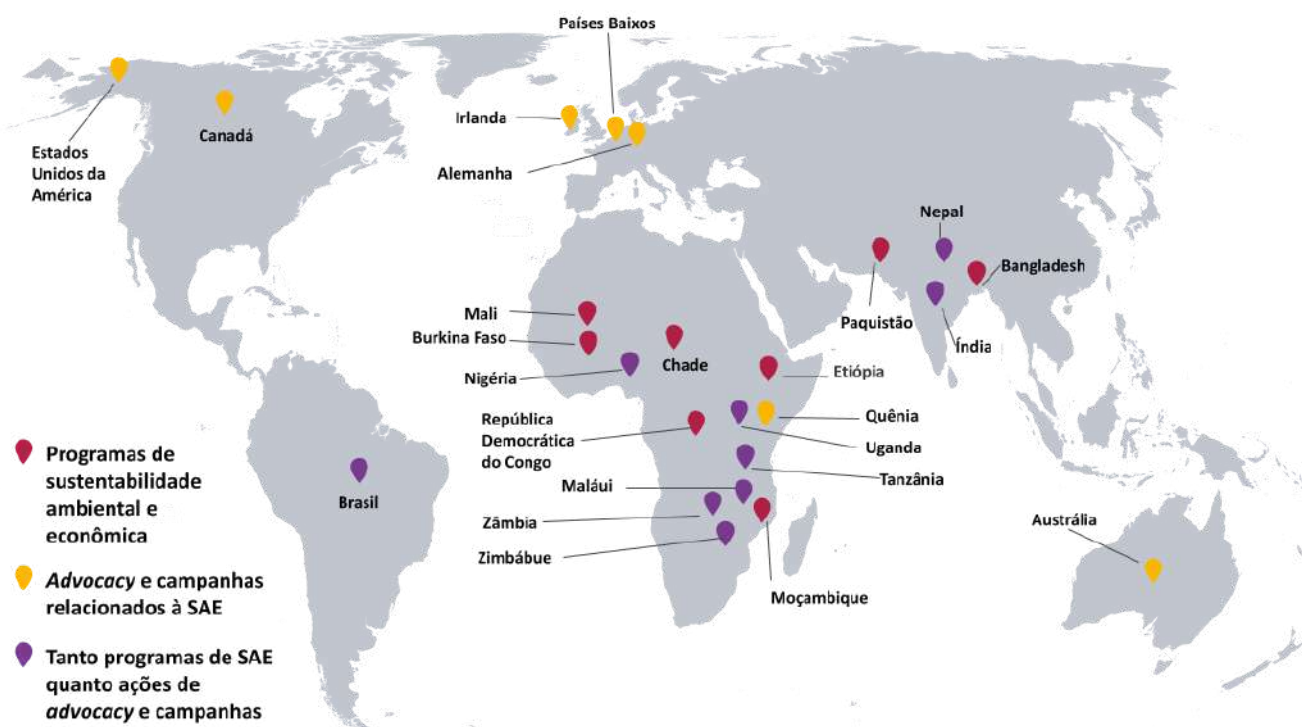
Abordamos a SAE através de ações nos âmbitos comunitário, nacional e global, com foco nas pessoas mais pobres e vulneráveis, incentivando mudanças de atitude e teológicas e por meio da oração. Ao trabalharmos com as nossas organizações parceiras, combinamos os projetos, as políticas e as ações de *advocacy* a fim de alcançarmos os três objetivos finais delineados na Teoria da Mudança, na figura a seguir.

¹ Esta seção foi extraída de uma publicação da Tearfund de 2019: [Building a sustainable future. Environmental and economic sustainability: a practical guide](#) (ou Construção de um Futuro Sustentável. Sustentabilidade Ambiental e Econômica: um guia prático, em tradução livre).

² Para obter mais detalhes, consulte este recurso no portal Tearfund Aprendizagem em inglês (2019) [“Tools and guides: Understanding poverty”](#) (ou Guias e ferramentas: Como compreender a pobreza, em tradução livre).



Desde 2018, a Tearfund tem realizado intervenções de sustentabilidade no âmbito local em 35 países ao redor do mundo e possui muitos exemplos de ações destinadas a melhorar os meios de vida e, ao mesmo tempo, restaurar e proteger o meio ambiente em vários contextos. O mapa a seguir mostra os países nos quais a Tearfund financia programas de SAE, bem como ações de *advocacy* e campanhas.



A respeito desta pesquisa

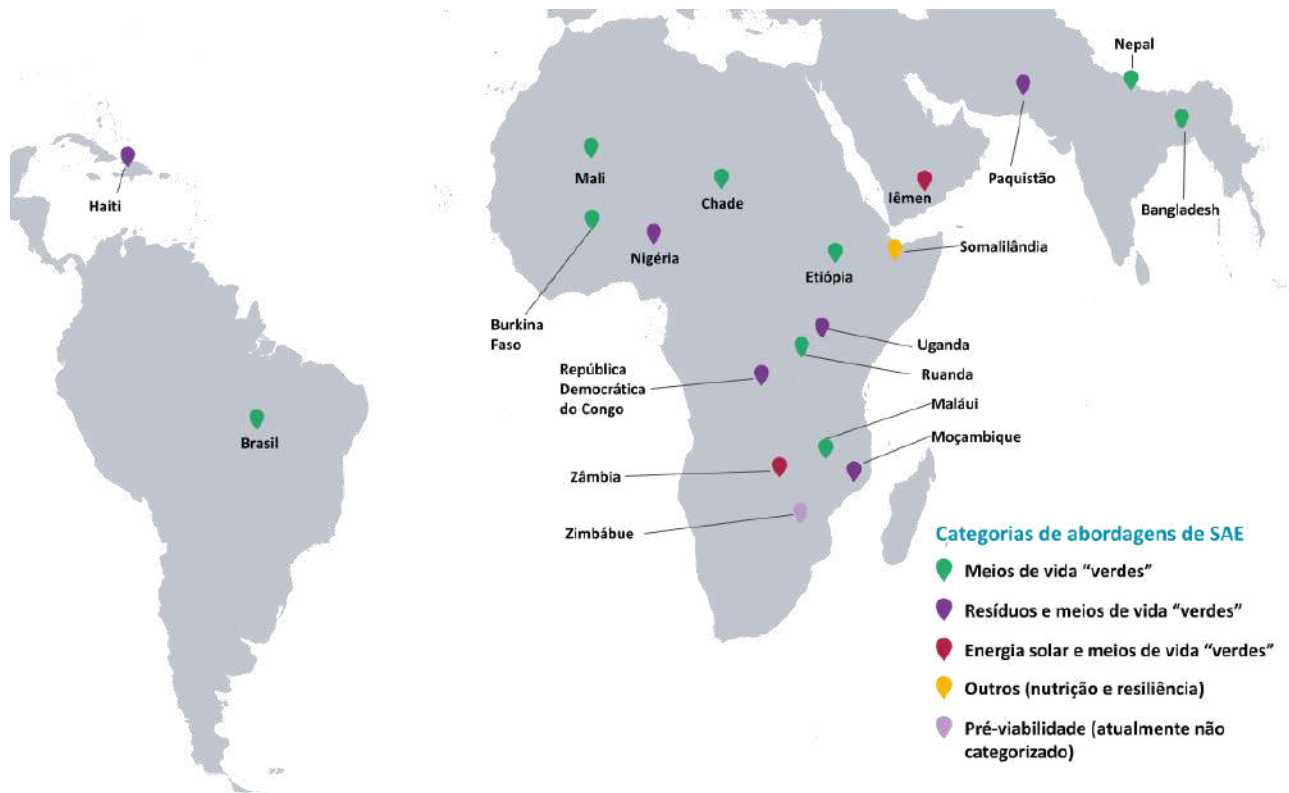
A Tearfund realizou esta avaliação para identificar os pontos fortes e os desafios dos primeiros cinco anos do seu trabalho de SAE (de 2018 a 2022) e refletir sobre as áreas que precisam ser revistas, melhoradas e desenvolvidas no futuro. A avaliação foi conduzida por uma equipe de consultoria independente, liderada pelo Dr. Nicholas P. Simpson, especialista em riscos climáticos, adaptação e resiliência, com o apoio de assistentes de pesquisa e especialistas em SAE da Tearfund.

Ela incluiu dois componentes:

1. Análise de documentação e relatórios de projetos em 19 países (de janeiro a agosto de 2022). Com exceção da Índia e da Tanzânia, a avaliação incluiu todos os países onde a Tearfund financia programas relacionados à SAE.
2. Coleta de dados qualitativos primários de partes interessadas ligadas aos programas de SAE em seis países (de agosto a outubro de 2022).
 - Brasil
 - República Democrática do Congo
 - Maláui
 - Nepal
 - Paquistão
 - Zâmbia

Nos 19 países incluídos na avaliação, os projetos e programas foram classificados de acordo com quatro estratégias principais adotadas nas abordagens de SAE, como se pode ver no mapa a seguir³:

- Meios de vida “verdes” e sustentáveis
- Resíduos e meios de vida “verdes”
- Energia solar e meios de vida “verdes”
- Outros (incluindo atividades que não se encaixam perfeitamente em outras categorias, como resiliência, nutrição ou construção de movimentos)



Estudos de caso foram criados durante a avaliação para destacar exemplos de ações de SAE que levaram ao alcance de melhorias relacionadas a cada um dos princípios de elaboração de projetos/programas.

³ Há vários projetos em Bangladesh, no Nepal, no Brasil, na República Democrática do Congo e na Zâmbia que se encaixam em várias categorias, mas são codificados de acordo com suas atividades primárias de SAE.

A respeito do trabalho de SAE

O trabalho de SAE tem um impacto positivo nas condições sociais, ambientais e econômicas

Um aspecto importante da avaliação foi pontuar os projetos e programas de SAE em relação aos [princípios de elaboração de projetos/programas de SAE](#) relevantes e, assim, poder comparar as pontuações iniciais (de linha de base) com as finais e identificar as mudanças que ocorreram. As classificações de linha de base anteriores aos projetos variavam de “Deterioração” a “Fragilidade”, refletindo o fato de que as comunidades atendidas pela Tearfund são frequentemente as mais isoladas e marginalizadas. Após as intervenções de SAE, houve melhorias nas condições sociais, ambientais e econômicas, passando para classificações mais favoráveis de “estabilidade” em todos os dez princípios de elaboração de projetos/programas, exceto um. Alcançou-se progresso em relação às três metas estabelecidas, a saber: oferecer empregos “verdes” sustentáveis, reduzir a desigualdade e melhorar as condições do meio ambiente local.⁴



📷 Celeste e sua família eram muito afetadas pela seca no Estado da Paraíba, no Brasil, até que a ACEV, uma organização parceira da Tearfund, perfurou um poço profundo para que pudessem plantar e colher o ano todo.

Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

⁴ Veja os resultados na Teoria da Mudança em SAE, na página 3.

Os resultados mais consistentemente positivos em termos de mudança média entre a linha de base e a linha final em uma escala de 1 (fragilidade) a 5 (florescimento) em todos os projetos foram os seguintes:

- Princípio de elaboração 8: “Infraestrutura de baixo carbono e ecológica para o bem de todos” com uma mudança média de **+2,2**.
- Princípio de elaboração 3: “Gestão sustentável de recursos com base nos conhecimentos científicos mais avançados disponíveis, bem como nos conhecimentos locais e autóctones” com uma mudança média de **+2,0**.
- Princípio de elaboração 9: “Melhorias contínuas no bem-estar material”, com uma mudança média de **+2,0**.

A mudança média mais baixa entre a linha de base e a linha final em uma escala de 1 (fragilidade) a 5 (florescimento) em todos os projetos analisados foi observada em relação aos dois princípios de elaboração a seguir:

- Princípio de elaboração 2: “Os processos de tomada de decisões incluem benefícios e custos de longo prazo e distributivos”, com uma mudança média de **+1,5**.
- Princípio de elaboração 6: “A desigualdade está diminuindo (acesso, renda, gênero, educação etc.)”, com uma mudança média de **+1,5**.



Princípio de elaboração 3: Gestão sustentável de recursos com base nos conhecimentos científicos mais avançados disponíveis, bem como nos conhecimentos locais e autóctones

Um programa agrícola de SAE na Zâmbia foi desenvolvido com base nos princípios teológicos cristãos de “cuidado com a criação” e nas melhores práticas científicas disponíveis da Foundations for Farming (2022). O programa apoiou a “intensificação ecológica”, que inclui o aumento da diversidade de culturas por meio da intercalação (cultivo de duas ou mais culturas no mesmo terreno), bem como a inclusão de culturas de fertilização (que trabalham simbioticamente com bactérias fixadoras de nitrogênio – rizóbios – a fim de adicioná-lo ao solo) e cobertura de matéria orgânica para reduzir a perda de umidade e promover a saúde dos nutrientes do solo.

As igrejas montaram terrenos de demonstração nas quais os membros da comunidade praticam a agricultura sustentável e os fornecedores de sementes demonstram cultivos de diferentes variedades. Os terrenos são visitados por crianças de idade escolar, que aprendem sobre os benefícios da agricultura livre de fertilizantes químicos e pesticidas. Nos terrenos de demonstração, a agricultura é considerada uma ciência em evolução, na qual os métodos são testados e podem “fracassar” ou “ser bem-sucedidos”, identificando as melhores práticas por meio de tentativa e erro. A transferência de conhecimentos sobre agricultura sustentável para os agricultores e o intercâmbio desses entre eles aumentaram o rendimento das culturas básicas.

Princípio de elaboração 9: Melhorias contínuas no bem-estar material (moradia, saneamento, segurança etc.)

O trabalho de SAE apoiou a instalação de fogões de cozinha melhorados com estruturas metálicas em Bajura, uma região remota do Nepal. As mulheres e seus familiares passaram a ter melhores condições de saúde e segurança por conta da instalação de fogões feitos de barro, com uma ou duas placas e uma chaminé metálicas.

Os fogões são mais eficientes: usam menos lenha, mantendo-a acesa por mais tempo. Nos meses de inverno, o fogão mantém o ambiente aquecido por mais tempo. Como resultado, as mulheres precisam passar menos tempo juntando lenha, muitas vezes longe de suas moradias, podendo cuidar mais das suas hortas. Essa eficiência, por sua vez, promove a conservação das florestas, porque não é necessário usar tanta lenha para cozinhar.

A chaminé do fogão elimina a fumaça dentro de casa, evitando que os olhos e os pulmões das mulheres sejam prejudicados pela fumaça liberada pelo fogo aberto, possibilitando melhores condições de saúde e limpeza na casa. As mulheres relatam que, antes da instalação, elas tinham medo de cozinhar por causa da inalação de fumaça, mas que agora têm prazer em cozinhar e conversar com as pessoas que amam ao se sentarem juntas próximas ao fogão, em um ambiente livre de fumaça.

O governo local ficou tão impressionado com esse projeto que se ofereceu para pagar pela instalação dos fogões em mais moradias – uma indicação da capacidade de transferência e ampliação dessa iniciativa.



📷 Ambika prepara o jantar para sua família usando um fogão melhorado com estruturas metálicas. Foto: Tearfund

Princípio de elaboração 7: Inteligência de mercado, bons empregos e estabilidade econômica

As comunidades do Nordeste do Brasil eram assoladas pela escassez de água, o que dificultava manter os meios de vida que dependem da agricultura e incentivava práticas agrícolas insustentáveis. Um projeto apoiado pela Tearfund ajudou a resolver esses problemas, instalando poços e criando oportunidades novas e mais sustentáveis para promover meios de vida “verdes”.

Com o objetivo de ajudar as pessoas a cultivar seus próprios alimentos, o projeto criou um banco de sementes para comprá-las abaixo do preço de mercado, além de fornecer orientações técnicas sobre como plantá-las. Essas orientações promoveram técnicas agrícolas sustentáveis em vez das práticas prejudiciais anteriores, como a queima de palha para o plantio de milho e feijão. Uma das técnicas adotadas pelos agricultores foi a utilização de água residual para o plantio de árvores, possibilitando o bom crescimento de muitas bananeiras por meio dessa prática.

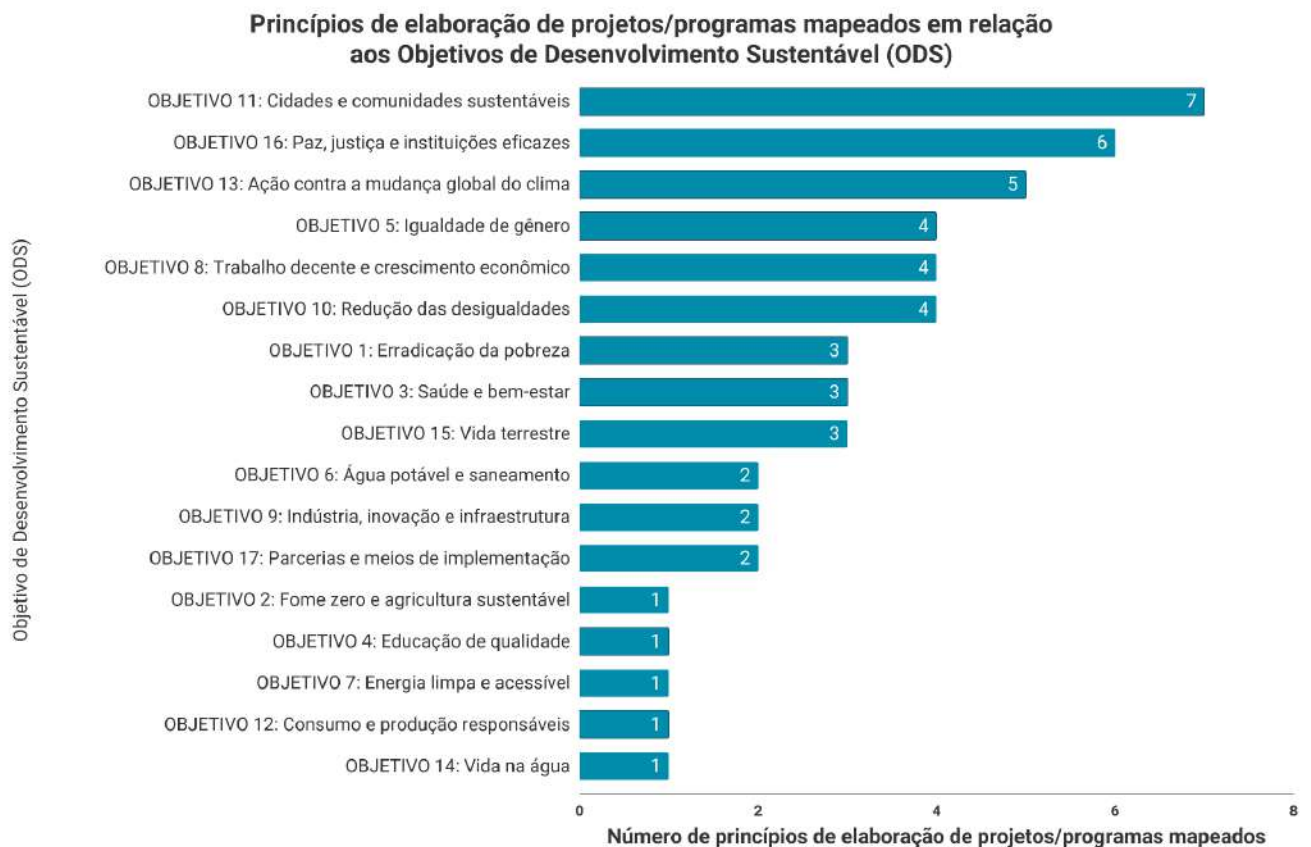
A maioria dos participantes do projeto eram mães, de 20 a 35 anos de idade, que tinham meios limitados de ganhar dinheiro para sustentar suas jovens famílias. Por meio desse projeto, elas puderam vender seus produtos e gerar renda. O projeto ajudou as pessoas a vender seus produtos pelo WhatsApp e nas feiras, compartilhando os lucros entre todos os agricultores. Os participantes do projeto foram incentivados a coletar e compartilhar entre si dados sobre seus rendimentos, para que pudessem tomar decisões sobre o que cultivar com base no que era mais lucrativo. Como resultado do projeto, alimentos orgânicos como a beterraba e a berinjela passaram a ser muito mais procurados em toda a cidade, contribuindo para uma dieta mais nutritiva tanto para os agricultores quanto para os seus vizinhos.



📷 No Brasil, um novo poço permite que Rita regue as suas plantações. Ela poderá alimentar sua família e vender os seus produtos nas feiras locais e, assim, ganhar dinheiro.
Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

O trabalho de SAE está contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

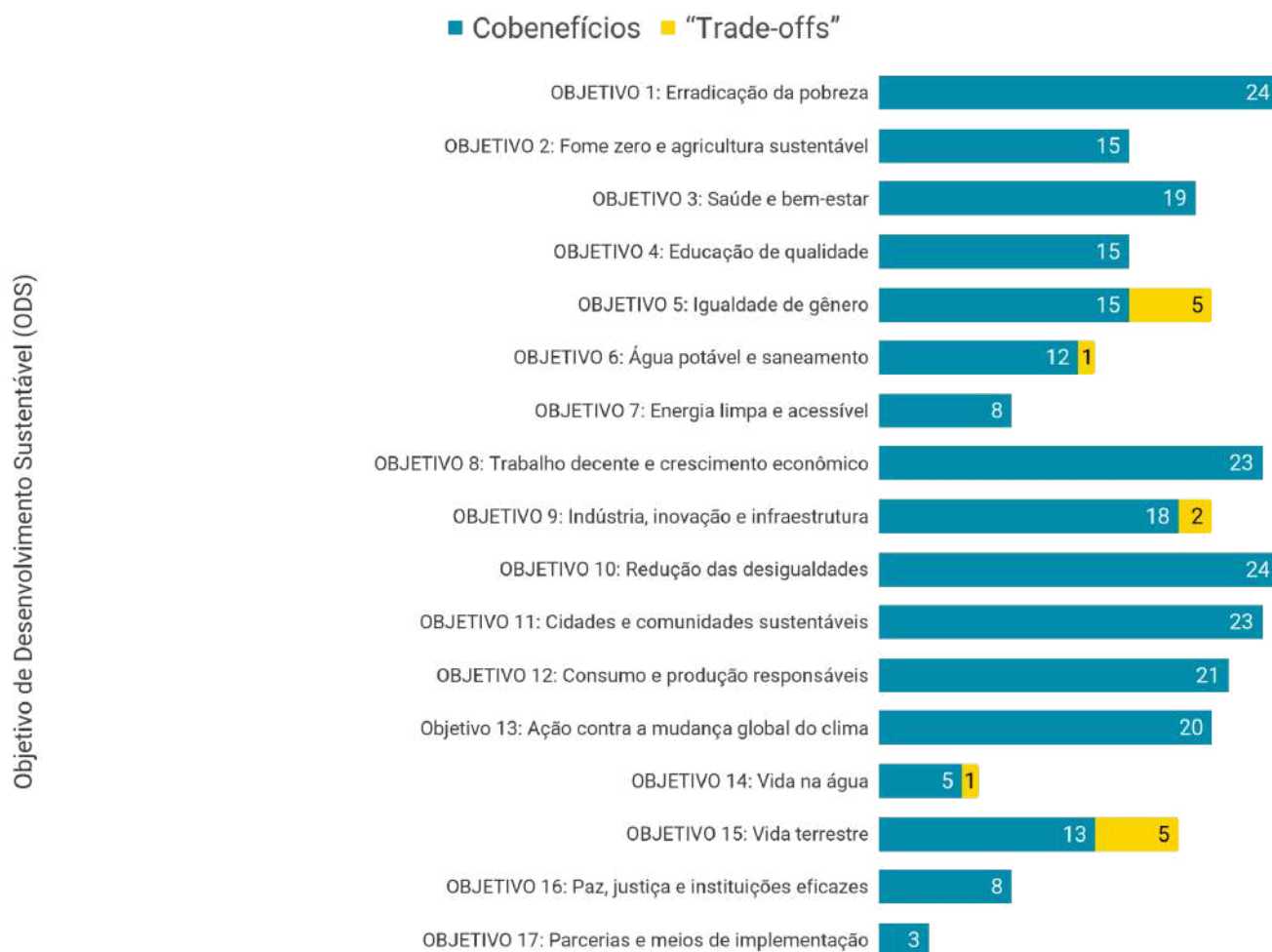
Os princípios de elaboração em SAE foram mapeados em relação aos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) da [Agenda 2030 das Nações Unidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) e foi constatado que eles contribuem para todos os 17 objetivos. A figura a seguir mostra esse mapeamento; no entanto, isso é apenas indicativo, já que os princípios de elaboração funcionam em sinergia para alcançar os resultados esperados. Sete dos princípios de elaboração foram mapeados em relação ao ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e seis em relação à busca de paz, justiça e instituições eficazes.



A avaliação reconheceu o potencial do trabalho de SAE da Tearfund de alinhar-se com os ODS e promover o alcance destes, o que é chamado de “cobenefícios”, e identificou o potencial de que haja “trade-offs” (perdas e ganhos) entre o trabalho de SAE e o progresso em direção a determinados ODS. Todos os projetos foram pontuados em relação à possível existência de algum “trade-off” ou cobenefício com cada um dos ODS, a fim de avaliar a contribuição mais ampla da Tearfund para o alcance dos objetivos por meio dos programas de SAE.

Dos 24 programas avaliados, todos apresentaram cobenefícios com o ODS 1 (erradicação da pobreza) e o ODS 10 (redução das desigualdades), enquanto três deles apresentaram cobenefícios com o ODS 17 (parcerias e meios de implementação). Relativamente poucos “trade-offs” foram identificados; no entanto, acredita-se que cinco projetos tenham “trade-offs” relacionados com o Objetivo 5 (igualdade de gênero) e o Objetivo 15 (vida terrestre).

Cobenefícios e “trade-offs” entre programas de SAE e os ODS



Lições para o trabalho de SAE

A avaliação identificou os seguintes fatores transversais de sucesso para o trabalho de SAE, que incluem sinergias com os programas mais amplos da Tearfund.

- 1) Aceitação, confiança e apoio por parte da comunidade:** Em todos os projetos de SAE na África, Ásia e América do Sul, garantiu-se a confiança por meio da formação de grupos comunitários fortes. Esses grupos frequentemente passaram a ser grupos de autoajuda, estando fortemente ligados ao sucesso do projeto.

O que são grupos de autoajuda?

Os grupos de autoajuda têm uma identidade muito distinta. Eles se destinam às pessoas com menos recursos econômicos em uma comunidade (por exemplo, mulheres e pessoas com deficiência) e poucas oportunidades para contribuir para a tomada de decisões no âmbito local. Eles são autogovernados de maneira altamente participativa, dando a todos no grupo a oportunidade de aprender habilidades financeiras e de liderança.

Cada grupo é formado por 15 a 20 pessoas de contextos socioeconômicos semelhantes. Elas se reúnem semanalmente para discutir questões, encontrar soluções para problemas em comum e construir relacionamentos de confiança e apoio.

Semanalmente, todas elas economizam uma pequena quantia. Os membros podem, então, contrair empréstimos a juros baixos para atender às necessidades domésticas ou para investir em pequenos empreendimentos. Os facilitadores locais mostram aos grupos como se governarem de forma eficaz, além de oferecer treinamento em como gerir pequenos empreendimentos. À medida que ganham confiança, muitos grupos começam a desempenhar um papel ativo em suas comunidades, inclusive defendendo mudanças.

- 2) O papel das igrejas na mudança de comportamentos para o favorecimento do meio ambiente e das estruturas de governança ambiental:** A abordagem de [transformação de igrejas e comunidades](#) (TIC), da Tearfund, que consiste em trabalhar com igrejas e mobilizá-las para o trabalho de desenvolvimento comunitário, foi fundamental para o trabalho de SAE da Tearfund, tanto em contextos estáveis quanto fragilizados. Nas ações de TIC, as igrejas são consideradas locais de transformação social, mudando a mentalidade das pessoas – da dependência para a autonomia. Dos projetos de SAE analisados, que trabalhavam por meio de igrejas e grupos comunitários engajados com o trabalho de TIC, 70 por cento incluíram atividades que incentivavam a mudança de comportamentos em prol do meio ambiente. O trabalho com igrejas pode criar espaços para pensar, discutir e proteger o meio ambiente de acordo com os princípios teológicos cristãos de “cuidado com a criação”.⁵ Esses espaços têm um potencial demonstrável no sentido de desenvolver estruturas transformadoras no âmbito local para a governança ambiental.
- 3) Alavancar as organizações parceiras locais e o envolvimento do governo:** Pouco menos de dois terços (63 por cento) dos projetos de SAE foram implementados em colaboração com organizações parceiras locais externas e 56 por cento dos projetos envolveram o governo local antes, durante e depois da implementação do projeto. Essa abordagem colaborativa garante que os programas estejam de acordo com os padrões nacionais e internacionais e com os conhecimentos científicos mais avançados, e que sejam devidamente contextualizados.

⁵ Para ler mais explicações sobre esses princípios, consulte este recurso da Tearfund, de 2022: [Teologia da comunidade abundante: Em busca da sustentabilidade ambiental e econômica \(SAE\)](#).

- 4) Sinergias com o trabalho de *advocacy* (defesa e promoção de direitos) e a construção de movimentos:** Pouco menos da metade (47 por cento) dos projetos de SAE da Tearfund envolveu-se com organizações comunitárias. A integração de atores locais, tanto governamentais quanto comunitários, foi associada a mudanças de comportamento de longo prazo nos âmbitos individual, comunitário e governamental.
- 5) Mecanismos eficientes de poupança e desembolso financeiro desempenham um papel importante:** Os grupos de poupança e de autoajuda, bem como as associações de poupança e empréstimos nos povoados financiaram a mobilidade ascendente dos participantes em toda a gama de atividades de SAE. Esses mecanismos bancários com base na comunidade proporcionaram aos indivíduos acesso a programas de poupança e empréstimos. A partilha de recursos financeiros criou uma rede de segurança social para as pessoas em situação vulnerável, enquanto os empréstimos catalisaram microempreendimentos.
- 6) Vale a pena investir em vínculos eficazes com o mercado:** O acesso a mercados em funcionamento é essencial a longo prazo a fim de garantir empregos financeiramente viáveis, projetos de geração de renda e estabilidade econômica. Vincular os projetos aos mercados pode ser um desafio e levar tempo.
- 7) A importância da influência informal:** Sessões de treinamento e troca de conhecimentos foram incorporadas com sucesso aos projetos de SAE. Além do treinamento formal e da troca de conhecimentos, o aprendizado proveniente das medidas de SAE bem-sucedidas foi compartilhado pelos participantes e/ou observadores do trabalho de SAE com outras pessoas, motivando-as a replicar as práticas. Exemplos de histórias de sucesso foram compartilhados em outros lugares, levando a uma ampla aplicação.
- 8) Apoio a ações que promovem sociedades reconciliadas e em paz:** Em sociedades fragilizadas, os projetos de SAE contribuíram para a coesão das comunidades ao criarem vias econômicas favoráveis ao meio ambiente. Portanto, há uma sinergia entre o trabalho da Tearfund destinado a construir sociedades reconciliadas e em paz e a sustentabilidade ambiental e econômica.
- 9) Passar da crise para a resiliência por meio dos programas de SAE:** Os projetos de SAE analisados fortaleceram mecanismos de enfrentamento e abordaram vulnerabilidades subjacentes, contribuindo para a redução de riscos associados aos fatores de estresse, bem como de choques causados por desastres, sejam eles resultantes de ações humanas ou de fenômenos naturais. Há sinergia entre o trabalho da Tearfund destinado a passar da crise para a resiliência em regiões afetadas por desastres e os projetos focados em SAE.



📷 Lucas é um empreendedor na área de energia solar na Tanzânia que levantou capital por meio de seu grupo de autoajuda para montar a sua própria loja e, agora, pode mantê-la aberta depois de escurecer, graças a uma lâmpada movida a energia solar. Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

A avaliação identificou vários desafios no planejamento e na gestão dos programas de SAE, o que levou às seguintes recomendações para o futuro trabalho nessa área.

- 1) Continuem priorizando a participação das comunidades.** Conforme foi evidenciado em vários projetos de SAE, há um grande benefício em envolver as comunidades participantes nas consultas iniciais e ao longo das ações, dando espaço para a capacidade de agir e a dignidade na tomada de decisões.
- 2) Considerem os sistemas de opressão e seus efeitos sobre os grupos marginalizados.** Os projetos de SAE devem permanecer atentos aos sistemas de opressão, estejam eles baseados no gênero, na etnia, na raça, na classe ou na casta. A participação deve ser planejada para que seja segura e acessível, levando em consideração os horários disponíveis das mulheres e de outros indivíduos e grupos marginalizados, e seus representantes devem ser incluídos nos comitês de direção dos projetos de SAE para aumentar seu papel na tomada de decisões.
- 3) Envolvam os jovens.** Os jovens/adolescentes devem ser incentivados a se envolver no trabalho da SAE, pois sua presença garante a transferência intergeracional de conhecimentos e práticas, além de apoiar a longevidade das intervenções de SAE.
- 4) Priorizem a qualidade em vez da escala.** A avaliação concluiu que a qualidade dos programas de SAE é mais importante do que a quantidade ou a escala. As organizações parceiras da Tearfund podem achar mais fácil prestar apoio técnico em uma gama selecionada de tipos de intervenção, bem coordenados para melhorar os resultados.

- 5) **Busquem horizontes de tempo mais longos para o financiamento de projetos.** Os projetos precisam ser implementados durante períodos suficientemente longos. Os ciclos de financiamento de curto prazo dificultam a criação de uma dinâmica de projeto e a avaliação significativa do impacto do trabalho de SAE em longo prazo.
- 6) **Considerem cuidadosamente o custo e a capacidade de transferência de tecnologias.** Por exemplo, os projetos de manejo de resíduos são caros em termos de equipamentos e custos operacionais.
- 7) **Levem em consideração as informações e previsões climáticas locais** ao realizar atividades agrícolas e baseadas em ecossistemas, para garantir resultados mais sólidos com as intervenções.
- 8) **Realizem avaliações de riscos intersetoriais** na fase de planejamento a fim de prever e mitigar eventos de baixa probabilidade e alto impacto, como os associados à mudança climática – uma lição aprendida com a pandemia de Covid-19. Por exemplo, os riscos à segurança hídrica podem gerar riscos à segurança alimentar e à saúde.
- 9) **Certifiquem-se de que o monitoramento e a avaliação sejam eficazes para garantir um bom aprendizado.** A manutenção eficaz de registros, bem como a identificação e a análise de indicadores de resultados adequados são essenciais para o monitoramento, a avaliação e a prestação bem-sucedida de relatórios durante os projetos, a fim de promover o aprendizado e incentivar a realização de programas adaptáveis de SAE.
- 10) **Continuem a aprender e a adaptar-se.** O mentoreamento técnico, o monitoramento e o acompanhamento periódicos devem continuar durante todo o ciclo dos projetos de SAE. Dessa forma, os participantes adquirem experiência na avaliação e mitigação de problemas, o que desenvolve a capacidade e a confiança para se adaptarem a desafios futuros. Em preparação para a conclusão do projeto, os participantes poderiam formar um comitê de gestão comunitária a fim de planejar a transição para a gestão por parte dos participantes locais.
- 11) **Defendam o direito de acesso aos mercados.** As comunidades com as quais a Tearfund trabalha geralmente estão longe dos centros sociais e econômicos, o que dificulta a obtenção de recursos e o acesso aos mercados. Para aliviar a pobreza causada pela distância, a Tearfund poderia se engajar na defesa de melhores vias de transporte para o acesso às regiões afastadas.
- 12) **Trabalhem no sentido de expandir e aumentar a escala.** Para concretizar esse potencial, deve ser fornecido mais apoio para a expansão geográfica e temática dos projetos de SAE. Os escritórios e as organizações parceiras da Tearfund devem compartilhar interna e externamente o que aprenderam com os projetos e se envolver amplamente com as partes interessadas e organizações a fim de promover programas mais amplos de SAE. Essa avaliação documenta o valioso aprendizado com os programas de SAE até o momento a fim de apoiar esse processo.

Recursos

Os recursos a seguir podem ser úteis para os profissionais que trabalham com a sustentabilidade ambiental e econômica:

- Tearfund (2015) [*The restorative economy \(resumo em português: Uma economia restauradora\)*](#).
- Tearfund (2019) [*Building a sustainable future. Environmental and economic sustainability: a practical guide*](#) (ou Construção de um Futuro Sustentável. Sustentabilidade Ambiental e Econômica: um guia prático, em tradução livre).
- Tearfund (2022) [*How to design and evaluate environmental and economic sustainability \(EES\) projects*](#) (ou Como elaborar e avaliar projetos de Sustentabilidade Ambiental e Econômica (SAE), em tradução livre). Um curso on-line autodirigido, disponível em inglês, francês e espanhol.



📍 Emmanuel instalou painéis solares para ter eletricidade em sua casa e loja depois de participar de um projeto de SAE na Tanzânia. Foto: Toby Lewis Thomas/Tearfund

Esta avaliação foi encomendada pela Tearfund Reino Unido, Tearfund Países Baixos e Tearfund Alemanha.

Tearfund Deutschland e.V., Müllerstraße 61a, D-13349, Berlin, Alemanha.

☎ +49 30 555 78 3350 ✉ info@tearfund.de tearfund.de

Tearfund Netherlands, Joseph Haydnlaan 2a, 3533 AE Utrecht, Países Baixos.

☎ +31 (0)30 69 69 600 ✉ info@tearfund.nl tearfund.nl

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

☎ +44 (0)20 3906 3906 ✉ publications@tearfund.org tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Registrada na Inglaterra sob o nº: 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição beneficente nº 265464

(Inglaterra e País de Gales) e nº SC037624 (Escócia)

tearfund